



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita ao Timor-Leste

Díli – Timor-Leste, 11 de julho de 2008

Presidente: ...todas as prioridades do Brasil, colocamos no papel e começamos a trabalhar os projetos básicos e depois os projetos executivos. Com esses projetos na mão, nós fomos fazer o seguinte: onde nós temos dinheiro para fazer? E fomos arrumar dinheiro para fazer.

O que a gente pode fazer aqui? Veja, o Timor-Leste precisa de energia elétrica. Energia elétrica pressupõe fazer pequenas hidrelétricas, significa fazer linhas de transmissão. Nisso o Brasil tem *know-how*, tem condições de ajudá-los a construir esses projetos e tem empresa que sabe fazer. Aqui tem muitos rios, o mapa está cheio de rios, eles disseram que muitos deles não têm água, só tem quando chove. É exatamente por isso que nós precisamos construir projetos de barragens, para que a gente possa segurar essa água quando não estiver chovendo e dela, não só fazer água potável, como fazer área de irrigação. O Brasil tem experiência de mais de 50 anos nisso.

A perspectiva de ter petróleo aqui é muito grande. Então, a Petrobras pode vir aqui, e vai vir para, junto com o governo, discutir quais são as possibilidades de fazer um estudo, e se tiver, saber como é que vai construir a parceria com o país, com o governo, para começar a explorar. A Austrália está explorando petróleo aqui e eu acho que a Petrobras tem mais tecnologia para fazer estudos hídricos no fundo do mar.

Jornalista: O Presidente e o Primeiro-Ministro foram vítimas de um atentado há poucos meses. A segurança, para o senhor, pode ser um impeditivo para (inaudível)



Presidente: Segurança não é uma coisa que você cria de uma hora para outra. É preciso que forme esse corpo de segurança. Por enquanto, a ONU está prestando um relevante serviço aqui. Nós temos brasileiros da polícia aqui, que estão trabalhando para ir criando essa consciência na formação de polícia, temos gente do Poder Judiciário trabalhando para a gente poder montar também um sistema judiciário. As coisas estão acontecendo. Tudo isso são coisas que vão acontecer nos próximos anos. Há disposição de muitos países em ajudar o Timor-Leste. Eu acho que você sabe que o que aconteceu ao Presidente deve ter sido um momento de insanidade de alguém que perdeu a razão por alguma coisa. Certamente deve estar arrependido hoje de ter feito isso. O importante é que quando praticaram o atentado, o país se unificou em solidariedade ao Presidente e contra a pessoa que fez o atentado.

Jornalista: O senhor falou no seu discurso hoje, mais cedo, que no Brasil, algumas pessoas acham que a situação está cada vez mais difícil. Dentro do que está acontecendo lá, Presidente, como o senhor vê essa questão da atuação da Polícia Federal? Houve excesso? Não houve excesso?

Presidente: Deixe-me falar uma coisa. Primeiro, é preciso conhecer qual é o processo. A Polícia Federal, quando começa a investigar, recebe uma denúncia. Com essa denúncia do Ministério Público, da Controladoria-Geral da União, do Coaf... Alguém fez uma denúncia. Com base na denúncia, a Polícia Federal entra com um pedido na Justiça para saber se vai quebrar o sigilo telefônico da pessoa, fazer a investigação da pessoa. Também para poder ir à casa das pessoas, precisa de autorização judicial. Ela não pode entrar. Se ela entra e comete excessos, paga o preço por ter cometido excessos, e a Justiça vai rever isso. O dado concreto é que a Polícia Federal tem prestado serviços relevantes. Vou dizer a vocês o que eu disse ontem. Só tem um jeito de as pessoas não serem molestadas pela polícia, no País: andarem direito. Quem



achar que pode praticar malversação dos recursos públicos, fazer lavagem de dinheiro ou outra coisa qualquer, e que não vai ser incomodado, só se nós não soubermos. Se soubermos, todos terão que pagar um preço porque o País tem leis.

(\$31EGJLMQ)